

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBRAS DE REFERÊNCIA:

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Trad.: Alfredo Bosi. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Trad.: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

BIBLIOGRAFIA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1998.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 12ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GALLO, Silvio. *Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia. Elementos para o ensino da filosofia*. 11ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARX, Karl Heinrich & ENGELS, Frederich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MÉSZAROS, István. *Marx. A Teoria da Civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1991.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Filosofia Para Jovens: uma iniciação à filosofia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

CONCLUSÃO

A partir do estudo e da comparação dos autores – Destutt de Tracy, Karl Marx e Paulo Freire – percebe-se que a ideologia apresenta alguns traços que a diferenciam dentro de um modelo partilhado.

No século XIX com Marx, a ideologia passou a ser um instrumento nas diferentes culturas e nas mais variadas áreas do saber, mostrando como em várias esferas da vida social, como por exemplo, na política, na religião etc., os cidadãos aceitem a dominação porque não reconhecem que são os verdadeiros agentes capazes de transformar a realidade.

A ideologia não visa o mesmo objetivo que as ciências, pois a ciência trabalha com métodos de avaliação, de raciocínio e a ideologia trabalha invadindo sempre que possível o campo do sentimento e da fé, o que a torna impossível de ser investigada em sentido geral, ou seja, universal.

Portanto, na minha visão de estudante de filosofia e educador, percebo que estudos dessa natureza contribuem para a prática educacional, pois, fazem voltar ao passado e refletir as mudanças ocorridas e analisar com maior rigor as metas a serem trabalhadas, não levando os homens à alienação e não deixando também ser levado pelos outros.

Sendo assim volto a citar a importância de observar rigorosamente nossas ações e procurar sempre melhorar ou adequá-las a realidade de forma transparente, onde todos possam sentir seguros e convencidos de que a educação não deve ser vista de forma distorcida e sim com olhar comprometido em contribuir para a vida de forma sincera e agradável.

Sobretudo, esta pesquisa me torna mais atento aos problemas ou obstáculos e me faz olhar para a realidade com visão crítica, onde a mesma tem um valor significativo para a vida pessoal e profissional, constando que a filosofia e educação estão sempre correlacionadas em busca de melhoras na e para a sociedade.

Quanto mais nos libertamos e saímos das aceitações, dos ajustamentos, melhor será nossa condição de realização. Mas na verdade não é tão fácil de acontecer, porque os opressores pretendem transformar a mentalidade dos indivíduos e não a situação que os oprime. Sendo assim, vemos que a educação é um ato de moldar as pessoas, tanto para a reflexão quanto para a aceitação. O que Paulo Freire quer nos mostrar é que não podemos viver em um mundo sendo capazes apenas de aceitar, e sim precisamos transformar, contribuir para o crescimento e o desenvolvimento.

A hora em que o educando sair da escuridão das idéias e refletir seu pensar e agir, é o ponto fundamental para que os opressores caiam por terra e os educandos saiam das ideologias alienantes, construindo assim um saber para a vida, um conhecimento que possa ser empregado em todos os lugares e todas as situações, ao contrário da alienação que rotula os educandos e não contribui para o crescimento.

Em síntese, podemos perceber que na visão bancária da educação os homens são vistos como meros objetos, capazes de ser adaptados e ajustados às realidades por sua ingenuidade, sem questionar a função que exercem, apenas recebendo e transmitindo, sendo apenas um meio de ligação que realiza diferentes tipos de serviços, ou seja, homens-máquinas e não homens para questionar a capacidade individual ou coletiva de uma pluralidade de idéias.

À luz das análises de Paulo Freire, a ideologia exerce um papel decisivo na educação bancária e é contra ela que se dirige o trabalho da educação libertadora.

poderão passar a ser homens transformadores e capazes de contribuir com o mundo.

A educação como estrutura crítica não pode ser vista como uma idealização alheia ao indivíduo. Deverá ser problematizadora, procurando refletir a intencionalidade dos fundamentos teóricos, indo à raiz do problema e escolhendo a comunhão de idéias para investigar os propósitos, ao contrário da educação bancária que tem o objetivo de anestesiar os indivíduos para a não-problematização dos fatos vivenciados.

Existir humanamente é ser capaz de pronunciar o mundo e modificá-lo. Quando problematizamos determinado fato, o mesmo volta ao sujeito exigindo um novo pronunciar, ganhando espaço e sendo capaz de ampliar o vocabulário por meio do diálogo.

O diálogo, como encontro dos homens para manifestar o saber e o agir, é indispensável, pois é através dele que o ser humano torna-se sábio. Quando busca aperfeiçoar seus diálogos, seus conhecimentos tornam-se mais sólidos implicando um pensar crítico, capaz de gerar novos questionamentos em conceitos prontos e acabados.

O importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não bancária, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1975, p.141).

A educação bancária reflete nos educandos um processo de depositar e arquivar, aliando-se à ignorância, onde na maioria das vezes o educando pensa ser sábio e finalmente se deixa levar pelas ideologias, sem antes questionar sua capacidade de contribuição e mudança nos atos realizados.

A maneira em que os educandos recebem informações é a forma pela qual os mesmos podem transferir essas informações. Na educação bancária e não libertadora, os indivíduos que realizam o ato de depositar, transferir, transmitir valores e conhecimentos, não são capazes de ser multiplicadores desses conhecimentos, pois por trás dessas pessoas existem outros que pensam as idéias e as colocam nas máquinas para apenas ser executadas e não refletidas.

reconhecidos como agentes formadores de reflexão, a fim de buscar a libertação e viver em um mundo onde todos possam gozar os mesmos direitos e deveres.

Conforme descreve Paulo Freire, a educação deve ser o caminho para formar uma verdadeira mentalidade humana e acabar com a questão de opressores e oprimidos, ou seja, os que mandam e os que aceitam.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvendando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1975, p. 44).

Diante deste caráter pedagógico, devemos questionar e sempre valorizar o que mais iguala os homens, pois uma cultura se faz com seres pensantes capazes de enxergar um futuro e optar pelo melhor, enquanto que os oprimidos vivendo em seu mundo submissos aos outros, deixam de manifestar seus conhecimentos, sendo como máquinas reprodutoras e não pessoas que podem e devem transformar algo que não satisfaz.

Não é de estranhar, pois, que na visão maquinicista (máquinas adaptadas a fazer o trabalho do homem) da educação, os homens sintam-se igualados aos seres que aprendem por repetição. Quanto mais tarefas lhes são atribuídas, menor será sua disponibilidade para pensar e repensar seus métodos críticos, o que resulta na sua incapacidade de transformar a realidade vivida, sendo-lhe impedido questionar o posicionamento das organizações administrativas, empobrecendo cada vez mais o seu estado de formação e idealização de projetos de vida.

Na educação que Paulo Freire propõe, o que pretendem os educadores é mudar a mentalidade, a forma de ver dos oprimidos, ou seja, dos que aceitam a dominação sem refletir suas ações, para sair da aceitação e chegar à realização de atividades pelos seus devidos interesses, sendo desta forma mais produtivos e mais satisfeitos com os trabalhos, deixando de ser “seres fora de si” e assumindo a posição de “seres dentro de si”, ou seja, comprometidos com o desenvolvimento de si mesmo. Assim, fugindo da visão de homem-mundo,

próprio para refletir o seu próprio agir e pensar, assumindo o papel de estar certo ou errado e corrigir o que for passível de mudança, para engrandecer e valorizar a particularidade individual de cada pessoa.

Paulo Freire não inventou o homem, apenas questionou a humanização e a socialização, para que na prática de vida o educando aprendesse a descobrir-se por meio do método pedagógico, para que assim pudesse repensar-se reflexivamente no processo de descoberta e construção de uma consciência geradora de aprendizagem, ponto de partida para a construção e adequação de uma diferente formação. A partir do momento que o ser humano reflete o seu próprio conhecimento, ele deixa de ser guiado e orientado em seus estudos e trabalhos, podendo desta maneira contribuir criticamente para a formação e desenvolvimento de possíveis propostas para educar com liberdade.

O homem humaniza-se expressando o seu mundo, começando assim a história da cultura, pois não existe homem que não tenha cultura, nem homem absolutamente culto; existe um processo de vir a ser, onde as pessoas adquirem, com a busca progressiva e a adaptação de suas buscas, a realidade vivida, saindo assim do regime de dominação, em que os que mais buscam menos podem dizer, sendo dominados pelos que detêm o monopólio do poder.

Em resumo, podemos perceber que o objetivo de Paulo Freire é construir uma aprendizagem para a vida e não uma aprendizagem que sirva para ocultar a realidade. Seu objetivo é questionar as possibilidades de estar sempre aprendendo e descobrindo-se, refletindo os problemas do dia-a-dia, questionando e investigando novas hipóteses. O questionar torna-se forma de conscientização e ajuda as pessoas nos problemas da vida, transcendendo os limites da acomodação e da aceitação.

Os homens, ao serem desafiados pela dramaticidade dos problemas presentes em suas práticas de vida assumem um caráter de preocupação, procurando, ou melhor, esforçando-se para libertar a si mesmos dos opressores, lutando para que cada vez mais a restauração da humanidade seja verdadeira e igualitária, dando a todos um mesmo direito e dever.

Desta maneira, Paulo Freire preocupa-se com a forma em que os oprimidos situam-se diante dos problemas, pois os mesmos devem ser

direto com palavras que o próprio educando insere em seu vocabulário. Um mínimo de palavras, quando refletidas em sua significação, tem uma carga maior que o máximo de palavras reescritas sem questionar sua significação teórica.

Para se educar não é preciso conhecer uma amplitude de palavras, é necessário que se tenha um ponto de partida, para conquistar o universo vocabular, pois, quando transfiguradas em crítica essas palavras geram uma ação transformadora, enriquecendo-se de significados e solidificando-se em conhecimentos.

Quando se educa partindo do conhecimento já possuído, as palavras têm a função de gerar novo conhecimento, pois, através da comunicação de seus elementos básicos, propiciam a formação e construção de novos conceitos, ganhando dessa forma, significações e embasamento teórico para a vida de quem busca.

O conhecimento, quando decodificado, se multiplica, abrindo assim os horizontes dos educandos para a reflexão e a crítica aos estudos posteriores. Assim o alfabetizando encontra-se com os outros e nos outros, deixando de apenas absorver conhecimentos, passando a objetivar o seu mundo, onde todos possam ser reconhecidos como iguais, pois, nessa condição não é necessário nem mesmo o trabalho do professor, mas sim apenas de um coordenador que partilhe as idéias e as conduza, fornecendo informações solicitadas pelos participantes.

O alfabetizando, ao começar escrever palavras livremente, não faz cópia, apenas expressa juízos e os mesmos ganham movimentos e espaço por todos os lugares, assumindo gradualmente e reflexivamente seu espaço, sendo sujeitos inseridos e comprometidos com sua história e seu mundo. O professor Ernani Maria Fiori escreve no prefácio à *Pedagogia do Oprimido*:

O método Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder reexistenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra (FREIRE, 1975, p.13).

A educação reproduz um conhecimento que faz o ser humano perceber a forma de viver dos outros; percebendo isso, o educando volta a si

3. IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO NA VISÃO DE PAULO FREIRE

A partir do estudo das idéias de Destutt de Tracy e Marx, descrevemos duas concepções e dois usos do conceito de ideologia. Retomando as análises de Marx, Paulo Freire mostra que para libertar das ilusões ideológicas a educação é fator de investigação e questionamento das aparências ilusórias.

A educação de acordo com o pensamento de Paulo Freire é um processo que liberta o homem das determinações particulares percebidas como naturais e abre-lhe os horizontes para enxergar a vida como fator histórico, social e individual.

Paulo Freire é um pensador comprometido com a vida: não pensa idéias, pensa a existência e, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, propõe um método abrangente, pelo qual a palavra ajuda o homem a tornar-se homem, pois, através da decodificação da palavra o homem vai descobrindo-se como sujeito de todo processo histórico.

O método Paulo Freire não possui qualquer atitude paternalista em relação ao alfabetizando. Ao contrário é uma pedagogia enraizada a partir da existência do alfabetizando, que tem a função de fazer emergir os caminhos para uma aprendizagem vivida de forma livre. O professor Ernani Maria Fiori escreve no prefácio à *Pedagogia do Oprimido*:

Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se. Por isto, a pedagogia de Paulo Freire, sendo método da alfabetização, tem como idéia animadora toda a amplitude humana da educação como prática de liberdade, o que, em regime de dominação só se pode produzir e desenvolver na dinâmica de uma pedagogia do oprimido (FREIRE, 1975, p.10).

A educação como prática de liberdade só se encontrará na vida da pessoa que reflexivamente tente descobrir em si próprio a dominação, saindo assim das barreiras impostas pelos métodos educacionais que hoje rotulam a vida dos educandos.

Segundo Paulo Freire, a educação é adquirida não no processo de repetir o conhecimento que autores ou escritores constroem, mas sim num contato

constituindo-se como órgão de dominação, mantendo o controle das idéias e dos planos que organizam uma sociedade em formas distintas.

Com a distinção entre as pessoas, surgiram também diferentes tipos de interesses, enfatizando a distinção entre os interesses comuns e os interesses particulares. Nessas diferenciações estabeleceu-se assim uma pretensão por parte do Estado, que defendia os interesses comuns, de ser representante dos homens em seus trabalhos.

Mas a força que o Estado exercia era uma ilusão e por baixo da aparência o que prevalecia era sua natureza de órgão de dominação. Pois sabemos que não é o Estado que cria a sociedade civil, mas sim a sociedade civil que cria o Estado, cativando os homens e encobrendo os problemas negativos, mostrando sempre os pontos positivos que mais cativam.

Entretanto, o Estado não resulta da manifestação das pessoas, pois o mesmo é capaz de dominar as idéias e tornar-se dominador do poder, propondo desta maneira promessas que condicionam as pessoas carentes de reflexão a acreditar que todos os programas e as propostas visam somente ajudar os que mais precisam, agradando assim à vontade das pessoas, alienando as mesmas, dominando os atos inconscientemente, tornando-nos guiados pelas promessas e propagandas não verdadeiras.

necessitam. A forma de invasão pode ser realizada de duas maneiras: pela violência ou pelo convencimento e a maneira mais empregada é a do convencimento, que não gera revolta nem insatisfação e todos passam a falar uma mesma língua, acreditando que as idéias ou projetos dos dominadores sejam os melhores.

2.2. DA DIVISÃO DO TRABALHO ÀS ILUSÕES IDEOLÓGICAS

Sob a influência do homem, o trabalho passou por um processo de desenvolvimento histórico revolucionário, baseando-se nas diferenças de classes e diferenças de categorias.

A partir do momento em que surge a divisão do trabalho, a sociedade passa a pertencer a grupos e não ao todo, pois tem os que pensam, e com os pensantes fica o cargo de construir planos de trabalhos e com os outros a função de executar os trabalhos.

Uma vez que na sociedade dividiram-se as tarefas, aqueles que pensavam nas projeções para melhoras em direção ao trabalho produtivo eram vistos como indivíduos autônomos que dentro das suas possibilidades criavam as teorias puras, ficando como referência para a realização de tais criatividadeas, destacando-se no cenário das atividades intelectuais.

Com a divisão da sociedade em duas partes, aquela que domina e a dos dominados, ficavam estabelecidos dois campos distintos, onde o homem intelectual formava-se diferentemente do homem não-intelectual, nutrindo de ilusões os que menos pensavam, que deixavam os demais cientes de que a verdade e a solução estavam no homem que imaginava o desenvolvimento para a melhoria da cidadania.

2.3. ESTADO E CLASSE DOMINANTE

Marx indicou a ligação do Estado aos interesses da classe dominante, dizendo que o Estado tem a condição de comunidade dos homens, mas é uma comunidade ilusória, pois, esconde a aparência ideológica,

Se olharmos para a sociedade veremos que o processo de alienação está presente em quase tudo que fazemos, pois, na maioria das vezes, trabalhamos pela nossa pura subsistência, tendo alienado os instrumentos de trabalho e as matérias-primas, mutilando nossa criatividade individual e coletiva. Nos tornamos mercadorias na mão do capital.

O que vemos é que o homem trabalha pela sua pura subsistência. Baseada na divisão do trabalho, a propriedade privada torna o trabalho constritivo. O operário tem alienado a matéria-prima; são alienados os seus instrumentos de trabalho; o produto do trabalho lhe é arrancado (REALE, 1991, p.193).

Com isso somos remetidos exatamente à questão da ideologia, pois aprendemos a ver desde cedo as coisas como certas e nos tornamos a cada momento produtos que realizam a necessidade e geram lucro na mão de outras pessoas, pois, quanto mais nós produzimos, mais ajudamos a tornar o trabalho externo à nossa atividade.

Por isso, somente fora da relação de trabalho é que o operário sente-se senhor de si. A alienação do trabalho faz com que o operário se torne cada vez mais pobre. Quanto maior é a riqueza que produz, ou seja, o valor que o operário deveria ter como reconhecimento pelo que faz e que passa a ser reconhecido na mercadoria que produz, diminui mais o seu valor perante a qualidade que passa a ser observada nas mercadorias.

Quanto mais trabalha, quanto mais realiza atividades perfeitas, menor é o valor do homem, pois o que importa é o produto e não a condição social de cada indivíduo ou operário.

Geralmente as ideologias estão presentes em nossas vidas desde que nascemos e assim, convivendo com essa realidade, somos na maioria das vezes remetidos a aceitar situações revoltantes sem reconhecer sua verdadeira natureza, sem perceber os problemas implícitos, acreditando na classe dominante e tornando-nos parceiros nos problemas e nas dificuldades como se fôssemos causadores e responsáveis pelos problemas.

Nesses termos, a ideologia é um processo que age invadindo o íntimo das pessoas, tocando principalmente nos pontos em que as pessoas mais

não passe de uma consciência equivocada e distorcida da realidade, embora necessária aos homens em suas atividades para encorajar e enfrentar problemas imediatistas, vendando os olhos para a realidade, tornando os questionamentos aceitos sem uma prévia reflexão.

Portanto, vimos que a ideologia é um fenômeno que transforma nossas crenças em fatos, direcionando nossos questionamentos em caminhos seguros para que surtam efeito em nossos atos, cristalizando nossos pensamentos em reflexões seguras e objetivas, na perseguição de determinado fim.

A ideologia influencia as pessoas, levando-as a aceitar a dominação sem reconhecer que são formadores ativos de idéias, iludindo com uma não-visão da realidade, tornando as coisas prontas e acabadas, sem contradições, colocando uma máscara nas pessoas, impedindo-as de conhecer a realidade.

À medida que numa classe social as relações vão fixando-se, estabilizando-se, cada indivíduo passa a exercer uma atividade determinada, considerando-a um processo natural. Com esta naturalização os fenômenos vão surgindo por si e não como resultado da ação humana. Nesse aparecer das coisas é que surge a ideologia, isto é, uma força estranha e poderosa, percebida como natural, que faz com que tudo seja necessariamente como é.

Quando o homem parte do pressuposto de que não deve ser guiado pelos outros, ele está apto a fazer um exercício lógico do pensamento, saindo assim da ilusão, deixando as coisas cômodas, não sendo mais guiado pelos pensamentos alheios.

Assim é possível orientar-se no pensamento e ter um ponto básico que dá o norte, para concluir com responsabilidade sobre aquilo que é possível e cabível, saindo da ausência de reflexão e buscando a verdade própria.

2.1. IDEOLOGIA E ALIENAÇÃO

Em *A Ideologia Alemã*, Marx faz um paralelo entre ideologia e alienação, mostrando que este processo tem efeito quando aplicado na prática, seja nas relações de produção ou de estado, onde tanto uma quanto a outra levam à ocultação da realidade.

2. A IDEOLOGIA EM KARL MARX

Na obra *A Ideologia Alemã* Karl Marx faz uma reflexão, mostrando que em toda sociedade dividida em classe existem ideologias.

Karl Marx nesta obra revolucionou a teoria política, esclarecendo que o estado não era uma entidade representativa de toda a sociedade, mas sim que defendia os interesses de determinada classe e a mesma era a classe dominante. Com a formulação de idéias dessa natureza, Marx mostrou que seria necessário existir ideologias e não uma única ideologia, pois a sociedade formava-se de diferentes grupos e diferentes vivências e para isso seria lógico esperar uma ideologia para cada tipo de classe social. Por isso, há uma ideologia para cada tipo de sociedade e para cada classe dentro de uma sociedade.

Nenhuma classe defende uma ideologia deliberadamente, mas sim porque pratica ações ideológicas conforme interesses particulares, materiais, econômicos, históricos. Segundo Marx, a ideologia é condicionada pela realidade material. A filosofia, o direito, a arte, a religião são formas ideológicas, porque procuram sempre defender interesses de grupos particulares, defendendo suas qualidades, seus objetivos, como os melhores possíveis, mostrando sempre o lado positivo e escondendo a realidade quando não for funcional para o objetivo desejado.

As ideologias se desenvolvem com algum grau de autonomia, de acordo com a matéria tradicional específica acumulada, exercem influência retroativa sobre a base econômica e condicionam as formas do desenvolvimento histórico (GORENDER, J. In: MARX, 1998, p. XXIII).

A concepção de ideologia que se encontra impregnada nas teorias de Marx, é de uma força que tem a função de atuar sobre a realidade, colocando os interesses e as virtudes em um mesmo patamar, onde todos vivem e manifestam seus interesses de acordo com o que exercem, pois, as idéias não possuem existência própria e sim existem na experiência histórica.

A primeira e máxima ilusão ideológica, consiste em formular a história em termos de realização da idéia absoluta para convencer a todos de uma verdade. Analisando o conceito em sua particularidade, é provável que o mesmo

1. COMO NASCE O CONCEITO DE IDEOLOGIA

O termo *ideologia* aparece pela primeira vez na França, em 1801 com Antoine-Louis Claude Destutt de Tracy (1754-1836) em seu livro *Elementos de Ideologia*. O termo *ideologia* era usado no sentido de indicar a “*análise da sensação e das idéias*”, que caracterizam nossa faculdade de sentir e nossa consciência. A ideologia tinha o objetivo de descrever as nossas ações intelectuais, seus fenômenos e as circunstâncias mais relevantes.

Dessa forma a ideologia opõe a observação imediata e concreta aos resultados das ações reflexivas dependentes da vontade. Destutt de Tracy afirma que o conhecimento externo não pode ser realizado de forma que os órgãos externos julguem o certo e o errado. Não podemos afirmar a verdade pelo ato de tocar, sentir, ver, e sim pelo fato de fazer análises e chegar a uma resposta.

Destutt de Tracy defendia que os órgãos externos não são capazes de chegar a uma precisão satisfatória e confiável, pois podem nos enganar, mas as análises das nossas idéias não são passíveis de vícios. O ideólogo procurou elaborar uma teoria sobre a formação das idéias do homem, no que diz respeito ao querer, ao julgar, à memória, à percepção. A ideologia tinha a função de uma filosofia primeira, ou seja, a arte de conhecer criticamente os fatos e os fenômenos.

Nesse sentido, a ideologia permite compreender os fatos sem julgá-los como certos ou errados, orientando as ações humanas para a construção do saber, havendo direcionamento para o mundo interior do homem, revelando-se como causa ou força imediata que garante a certeza da realidade e não a certeza da aparência.

A ideologia com Destutt de Tracy corresponde a organizar as idéias, marcando assim a transição entre o empirismo iluminista, ou seja, a experiência feita pela razão, e o espiritualismo tradicionalista, que é a doutrina cuja base é a prioridade do espírito com relação às condições materiais.

A partir da concepção de Destutt de Tracy, outros interessaram-se pelo tema da ideologia começando assim a história moderna da ideologia. Nesse sentido, no decorrer do século XIX, a noção de ideologia passou a ser alvo de estudo e investigação de filósofos como Karl Marx.

Numa sociedade em transição, é necessário uma educação que leve o homem à procura da verdade, ouvindo, perguntando, investigando, questionando criticamente desta forma todos os tipos de ideologias.

A educação vigente sofre a ação de forças persuasivas, deixando assim de problematizar as idéias e de criticar suas formas já determinadas. Não podemos perder de vista a função relevante que, através da educação, as ideologias exercem na transformação a realidade, pois, percebe-se que pela educação aparelhos ou regras pré-determinados moldam os educandos tornando-os pessoas capazes de aceitar e não de questionar.

Voltando à origem da educação, poderíamos perceber que a mesma é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, mas para que esse conceito seja visto de forma positiva é necessário educar com responsabilidade e capacidade crítica e não como forma de esconder as verdades.

Considerando com maior atenção a educação no ambiente escolar, observamos em nossa experiência docente que esta deixa a desejar por formar pessoas não para a vida, mas para ser tecnicista. Infelizmente a educação está voltada para um ensino fragmentado. Dessa forma desencadeia um estudo 'minimizado', reduzindo a capacidade de desenvolver um conhecimento amplo e crítico. Não há, no sistema educacional que conhecemos, um compromisso com a educação crítica, pois há falta de reflexão para tornar os discentes indivíduos que não se deixem levar por ideologias e alienações.

Portanto, pretendo estudar e desenvolver reflexões sobre este tema, para analisar o sentido e o valor do termo *ideologia*, desde seu surgimento com Destutt de Tracy e suas evoluções até chegar aos posteriores estudos do século XX com Paulo Freire, que usa a educação para identificar e criticar as possíveis ideologias, mostrando que nos métodos de ensino se ocultam por vezes construções ideológicas, que impedem a formação do senso crítico e reduzem o ato de pensar, próprio do cidadão enquanto pessoa, ao uso de máquinas ou mecanismos de cálculo.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa monográfica tem por finalidade refletir sobre o sentido do termo *ideologia* e verificar sua aplicabilidade à realidade social da educação e a diferentes campos do saber, pois, a forma em que a política, a religião e alguns ramos das ciências vêm empregando este conceito deixa-nos inquietos diante de tantas formas de convencimento e explicações que não nos satisfazem. O conceito de ideologia tem diferentes significados. Portanto, é importante verificar em que sentido está sendo empregado dentro de um determinado contexto.

Do ponto de vista teórico, a ideologia pode ser considerada o conjunto de idéias, concepções ou opiniões sobre algum tema sujeito a discussão. Já do ponto de vista prático, *ideologia* significa o conjunto de idéias sistematizadas que orientam determinadas formas de agir. Por exemplo: a ideologia de um partido político, a ideologia de uma escola e outros.

Na visão marxista, a palavra *ideologia* tem um sentido profundo e mostra que, normalmente, as idéias cristalizadas em sistemas que governam as sociedades não são mais que uma ocultação da realidade.

O termo *ideologia*, a partir de seu surgimento, vem passando por mudanças, pois o mesmo ganhou vastos significados nas pesquisas e estudos de diferentes pesquisadores. Hoje, o conceito de ideologia vem sendo empregado em um sentido negativo. Por isso todos procuram pensar e agir de maneira rigorosa, para não cair numa ideologia que venha a contrariar os seus interesses.

As diferentes interpretações do termo *ideologia* foram surgindo a partir do momento em que diferentes estudiosos empregaram a idéia em contextos específicos. Assim o termo foi adquirindo sentido negativo ou positivo, dependendo da forma em que foi visto ou empregado. Quando se indaga sobre essas questões é preciso repensar algumas fórmulas para que tenha consistência o que se diz, evitando críticas apressadas, pois a ideologia no sentido positivo exerce a função de cimento do grupo social, tornando a sociedade de fato unida em torno de crenças comuns que perfazem e justificam as forças das tradições.

Sendo assim, cabe pensar a respeito dessas idéias e procurar, por meio de reflexões rigorosas, qual o conceito de ideologia que se enquadraria nos dias atuais, sobretudo no campo delicado da educação.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
1. Como nasce o conceito de ideologia.....	7
2. A ideologia em Karl Marx.....	8
2.1. Ideologia e alienação.....	9
2.2. Da divisão do trabalho às ilusões ideológicas.....	11
2.3. Estado e classe dominante.....	11
3. Ideologia e educação na visão de Paulo Freire.....	13
Conclusão.....	19
Referências bibliográficas.....	20

DEDICATÓRIA

Com gratidão dedico este trabalho monográfico em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de ingressar no mundo acadêmico e pelo que tem me concedido a cada dia.

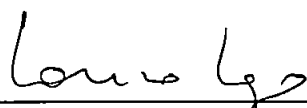
Agradeço de modo muito especial aos meus pais que me ensinaram os primeiros passos em minha vida e aos meus irmãos pelo incentivo para que pudesse continuar meus estudos.

A todos os meus estimados professores com os quais juntos caminhamos para que dias melhores pudessem surgir.

Carinhosamente meus agradecimentos a todos colegas de classe, pela companhia, atenção e dedicação, para que juntos pudéssemos vencer mais uma etapa de nossas vidas.

José Xavier Filho
IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Monografia apresentada no dia 18 de Dezembro de 2004, como parte das exigências do Curso de Filosofia.



Lorenzo Lago
Orientador

José Geraldo
Professor

Rogério Jacinto
Coordenador

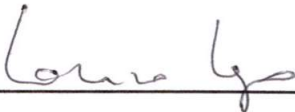
FOLHA DE AVALIAÇÃO

José Xavier Filho

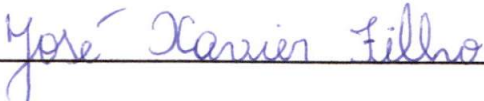
Ideologia e Educação

Data da apresentação: 18/12/2004

Aprovada em 18/12/04



Assinatura do professor orientador



Assinatura do aluno

Rubiataba, 2004

José Xavier Filho

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER, sob a orientação do professor Lorenzo Lago, como requisito avaliativo na disciplina Dissertação Filosófica II.

2004

Centro de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR
Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER



IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO

José Xavier Filho

30665
500u

Tombo n°	94.36
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	14.02.05

2004